

PA	IN
Assinatura	
Data	A Tarde
Local	11/03/01
	3
MEIO AMBIENTE	
POLUIÇÃO AMBIENTAL	

Esgotos provocam a morte de lagoas em Praias do Flamengo

CRIME AMBIENTAL – As residências situadas nas proximidades das lagoas são responsáveis pela poluição das margens e de destruição de suas nascentes

GERSON DOS SANTOS

Um crime ecológico sem precedentes está acontecendo em Praias do Flamengo, nas proximidades da Alameda Cabo Frio. Nascentes que formam três lagoas, numa extensão de 285 mil metros quadrados, estão sendo destruídas pelos condomínios e casas situados em suas margens. Estas residências lançam seus esgotos para dentro do manancial. Com isso, o índice de poluição já atingiu um nível tão grande que o espelho d'água de duas nascentes está completamente coberto por baronessas.

Segundo os moradores da área, principalmente aqueles residentes no Condomínio Sol do Flamengo, o problema existe há algum tempo e já é do conhecimento do CRA, Ibama, Conder, Limpurb e até mesmo do Ministério Público. Até agora, nenhuma providência foi adotada para solucioná-lo.

De acordo com o síndico do condomínio, engenheiro-químico e biólogo Hamilton Gramacho Santana, a explicação para a falta de providências dos órgãos que já estiveram no local para sanar o problema pode estar relacionada a interesses imobiliários. "Talvez queiram acabar com as lagoas para a construção de novos condomínios", disse.

O presidente da Associação de

Praias do Flamengo, Eduardo Skelton, bem como Reinaldo Matos, presidente do Grupo de Amigos das Dunas e Orquídeas do Abaeté, no entanto, o problema já está no Ministério Público, que já teria tomados as providências necessárias para sanar o problema. Uma verba em torno de R\$ 150 mil já teria sido capitalizada, segundo eles, que serviria para atender a toda Área de Preservação Ambiental (APA) do Abaeté, que incluiria também Praias do Flamengo e as lagoas.

Mas, segundo o engenheiro Hamilton Gramacho, a situação só tem se agravado. Até o momento, o Ministério Público não liberou a verba para o início das obras de despoluição das lagoas. "Com isso, sequer se pode punir aqueles que estão poluindo os mananciais, haja vista que somente após a constatação do problema o Ministério Público pode agir", disse.

Laudo

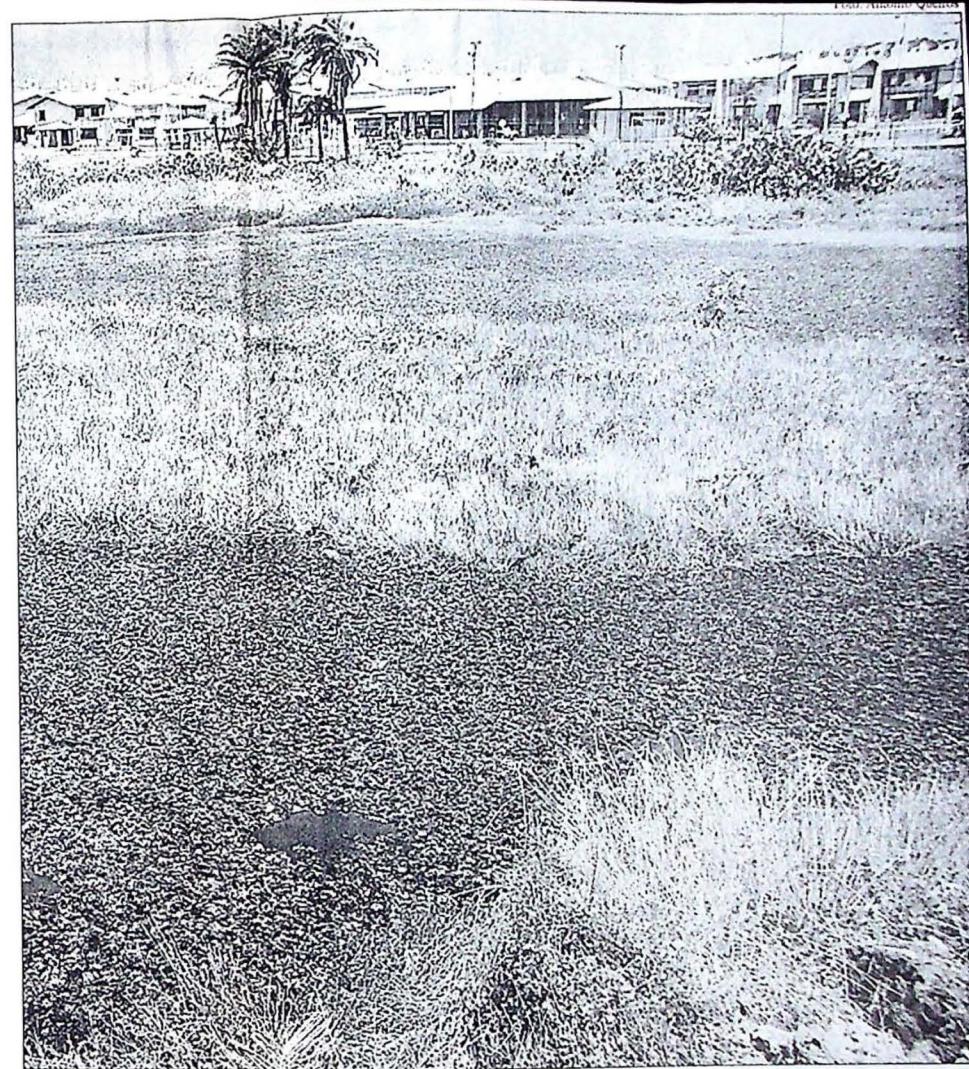
As amostras, no entanto, segundo o engenheiro químico, que foram coletadas comprovam a contaminação, disse. "O Ministério Público já está de posse do laudo e, extra-oficialmente, de uma lista contendo cerca de 15 condomínios e casas que estão lançando seus esgotos para a lagoa. Falta agora a comprovação

dos fatos para que os responsáveis sejam punidos", disse.

Reinaldo Matos disse, no entanto, que segundo o Ministério Público já nesta segunda ou terça-feira uma verba estaria sendo liberada para o início das obras nas lagoas. Afirmação que é contestada pelo síndico do condomínio, alegando que o fato vem se repetindo desde o mês de outubro do ano passado. "Toda segunda-feira eles dizem que as obras vão começar e nada acontece", sentenciou.

O presidente da Associação de Praias do Flamengo, Eduardo Skelton, pondera sobre a situação do momento, acreditando que realmente as coisas estejam sendo encaminhadas, mas chama a atenção da demora para que isto ocorra, pois o problema além de interferir no ecossistema, já que se trata de nascentes, há também no local um pequeno riacho que deságua no mar. Sem a fluidez desse volume de água, as nascentes podem se deslocar, quem sabe até mesmo para um condomínio desses, causando sérios problemas para a comunidade.

Outra queixa dos moradores de Praias de Flamengo diz respeito ao Programa Bahia Azul que interrompeu suas obras exatamente no começo do bairro, alegando que somente as retomaria quando desse início ao trabalho que será feito em Ipitanga, que somente acontece daqui a três anos, segundo informações do próprio órgão. A alegação para isso, explicaram os moradores, é que não consideram Praias do Flamengo como segmento de Salvador.



A poluição já atingiu níveis tão altos que o espelho d'água está coberto de baronessas